

MORTALIDADE POR LEISHMANIOSE NO ESTADO DO MARANHÃO

Edson Belfort Filho¹; Ítalo Wendel Dutra¹; Luena Rodrigues dos Santos¹; Rhaynna Samaryelle de Sousa Lima¹; Wanessa Pinto de Souza¹; Walquíria do Nascimento Silva².

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Enfermeira. Mestrado em Saúde e Ambiente pela UFMA.

A Leishmaniose é uma patologia causada por protozoário, cujos agentes etiológicos são parasitos do gênero *Leishmania*. Clinicamente podem apresentar manifestações cutâneas, mucocutâneas, difusas e viscerais, sendo as primeiras denominadas de Leishmaniose Tegumentar, enquanto a última denomina-se de Leishmaniose Visceral (LV). As Leishmanioses são parasitoses que atingem diversos animais, incluindo o homem na cadeia de transmissão epidemiológica, infectado a partir da picada da fêmea do mosquito do gênero *Lutzomyia*, popularmente conhecidos como Palha, Cangalhinha ou Birigui. Do ponto de vista das complicações, a LV apresenta maior índice de letalidade. De acordo com dados do Ministério da Saúde foram registrados, entre os anos de 2014 a 2016, 1.061 mortes por Leishmaniose no Brasil. A região Nordeste foi responsável por 645 casos, representando 60,8% na quantidade de óbitos. Objetivos: descrever o perfil de mortalidade da Leishmaniose no estado do Maranhão, analisando os anos de 2014 a 2016. Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, elaborado a partir da coleta de dados no aplicativo TABNET do Departamento de Informática do SUS em outubro de 2018. Os dados se referem a óbitos por residência, relacionados ao local de morada dos falecidos. Foram pesquisadas as variáveis: região de saúde, município, faixa etária, sexo, cor/raça, escolaridade, estado civil e local de ocorrência. Os dados são de domínio público e acesso irrestrito. Entre os anos de 2014 a 2016, registrou-se 198 casos de óbitos por Leishmaniose no Maranhão. Analisando os dados, constatou-se que em 2014 havia sido registrados 54 óbitos, enquanto que em 2016, registrou-se 83 casos, representando um aumento de 53,7%. A região de saúde que apresentou maior índice foi São Luís, seguido de Imperatriz, respectivamente com 32 e 18 óbitos. A faixa etária mais acometida foi a de menores de 1 ano, representando 15,1%, sendo a menos afetada entre 5 a 14 anos, dentro de 2,5%. A Cor/Raça com maior número de óbitos foi a Parda, com 133 óbitos, seguido da Preta, responsável por 34 casos. Quanto ao sexo, constatou-se que mais homens morreram, totalizando 61,6%. Durante o período do estudo, o estado do Maranhão registrou um aumento de mortes tendo como causa a Leishmaniose. Do total de óbitos, a maioria eram do sexo masculino, de cor parda, menores de 1 ano e residentes da região metropolitana de São Luís.

Palavras-chave: epidemiologia, Maranhão, leishmaniose.